

Manuel Pereira
Jota

Proletários de todos os países
LINI-VOS

O Trabalho

« De M.S. "Vladimiro" »

De um Comunista para
Comunistas

« a guerra não resolveu a ques-
tão da distribuição das
riquezas dos mercados e da
« mão de obra entre as gran-
des potências ... H.B.

ANO I

Penitenciária - Janeiro 1935

N. 9

Manobrando

1935



Manobrando

Numa actividade febril e completa - mente ás claras, o mundo capitalista arma-se com os mais aperfeiçoados e mortíferos engenhos de guerra, anunciando - a para todo o mo- mento.

Portugal como giel, aliado do imperia- lismo inglês, e por vontade suprema de "Sala Tsar", parece ter um papel impor- tante a desempe- nhar na futura he- catombe se os anti- fascistas a não evi- tarem.

Em Macau trabalha- se assombrosamente em fortificações e fazendo dele uma poderosa praça de guerra. As obras do preparamento bélico realizadas são assiduamente inspeccionadas pelo almirante do in- glês, e ainda a pou- co um dos seus mais categorizados membros ali foi fa-

O 1934 morreu no meio de todas as incertezas e expectativas, para dar lugar ao 35 seu pre- cursor a quem o destino marcará na historia dos homens uma página na brilhante ou negra, conforme os mesmos conduzirem o seu reina- do.

Contudo a situação internacional intensi- fica-se, e cria de prin- cipio uma ameaça tre- menda com a ques- tão do Sarre.

O imperialismo maro- bra e espera o momento da traição, para arras- tar o mundo á guerra, não só á de interesses, como á quella em que pretendem esmagar o proletariado do revolucio- nário.

Este está atento enão menos intensifica a sua acção. O 1934 foi ano de gloriosas etapas para ele, criando páginas de verdadeiro heroísmo.

Que o 1935 marque para a humanidade cobrindo as manchas negras, a de- ria da sua libertação.

zer uma visita de cor- trole, facto que a nos- sa imprensa não rela- tou nem como visita "amigavel".

Ora sendo um dos gins imperialistas des- truir e aniquillar a U.R.S.S. e a China So- vietica, creio que por ali não iriam mal se os deixarem.

Um ataque envolven- te colocaria a U.R.S.S. e a China Sovietica em péssima posição, se a primeira não tivesse todas as medidas de precaução e não con- tasse com a solidarie- dade dos seus carna- radas do mundo inte- ro, que nutrem por ela verdadeira simpa- tia, não só pela sua obra, mas também como o velho guia- dor das suas inspira- ções e realizações.

As organizações anti- fascistas são hoje em todo o mundo, um poderoso exercito, que se contraporá aos manejos dos im- perialistas, a sua voz



tade de não mais consentir no assassino em massa de milhões de homens.

Se o mundo capitalista pacientemente prepara o ambiente de tensões e conflitos para na dada altura romper com os seus fins, os anti-fascistas prepararam a contra ofensiva a semelhantes manejos, que o imperialismo recente num desespero de quem se afoga, e vê as suas ambições perdidas.

Se há lugares onde o trabalho dos anti-fascistas é mais arduo e manda mais responsabilidade, os de Portugal não podem ficar para segundo plano, já que o seu país tomará parte preponderante na hecatombe provável, devido a todos os factores o demonstrarem e preparar-se activamente para ela com os mais aperfeiçoados engenhos de guerra.

Outros factos brevemente demonstrarão quanto de gravidade há nas fortificações activas de Macau, como indicio bélico e provocador.

Desenvolvem ao mesmo tempo nesta colonia uma feroz propagação anti-comunista, preparando uma sistemática actividade na organização de milicias mercenárias que serão completadas com o envio de tropas que "Sala Tsar" enviará da metrópole mal que abra o parlamento.

Como vêem o "tigre", manda e o monge serro, obedece.

Os anti-fascistas devem na sua maxima energia obstacualisar os preparos manobrantes do governo, com uma acção persistente e furda desmascarando sistematicamente os manejos criminosos dos "comites de forjas", e da igreja de Roma.

Centro de tortura

O governo fascista no proposito de assassinar lentamente os anti-fascistas, debaixo das suas garras enviou para uma fortaleza de Angra uns centenares de camaradas, que sofram todas as possiveis torturas e são oprimidos ao maximo.

Um camarada descreve as insumias sem nome que ali tem lugar na pessoa dos presos e diz: - um dia podemos ser fusilados, mas ~~aberemos~~ morrer. -

Qualiemos por esta expressão de dor e de revolta, quanto não ha-de ser o desespero destes heróicos camaradas que preferem morrer lutando que deixarem-se subjugar por meia dúzia de canalthas, fideis discipulos do monge de Santa Comba.

Um largo movimento de protesto deve ser desenvolvido exigindo para estes camaradas a situação devida.

Do livro "4 de Infantaria"

... Tu acreditas que depois desta guerra ainda é possível outra?

Ora, ora, os que fizeram a guerra, estão a esta hora, sentados tranquilamente, fora do alcance dos canhões. Temos que esperar bem pouco.

Como há resignação para ser cartas em que os entes queridos dizem que estão a morrer de fome? Como são passíveis tais privações tais sofrimentos durante dias intermináveis?

E sala-se de amor a pátria?



*

Preparação



*

O nosso movimento não pode triunfar sem uma preparação nas massas que o corripõem, nem tão pouco tomar as responsabilidades do poder, se não for ministrada metódicamente uma educação tão necessária ao espírito revolucionário, que tornaram superior o glorioso Partido Comunista Russo ante a Revolução.

Os mais pequenos nada por vezes fazem transviar os militantes da linha traçada, porque desconhecem na maioria dos casos os mais fundamentais deveres para com a sua organização e o seu próprio eu, de consciente, colocando-o num plano secundário que vai gerar as suas susceptibilidades, porque não compreendeu o mal causado, convencendo-se pelo contrario que procedeu coerentemente sem analisar os prós e os contras do seu desvio, por vezes como digo, sem saber como se desviou e se o fez.

Os Partidos que trabalham na clandestinidade não têm os meios que para a forma educativa dos seus militantes têm os Partidos legais, já porque a liberdade de imprensa é um tanto relativa e os militantes se podem agrupar num tanto a vontade (quando podem) para mutuamente nas perguntas e respostas que lhes forem feitas por camaradas sabedores responderem e ouvirem atentamente com um tanto de facilidade.

Quere dizer que na clandestinidade seja praticamente impossível tal? De maneira nenhuma!

É todavia mais difícil mas praticamente impossível não é. Veremos os pontos fundamentais em que se deve basear o trabalho revolucionário dos militantes na clandestinidade; ou melhor como se deve guiálos e educálos, e a melhor maneira de o fazer.

— Uma boa imprensa clandestina resolveria em parte o problema, devendo a por seu intermedio mais facilmente se poder ministrar os ensinamentos requeridos para um revolucionário. Toda a espécie de folhetos de propaganda e esdrecimento seriam editados com mais frequência. Os comités de Zona dariam ao Regional elementos que ficariam subordinados a este ultimo, para uma comissão de cultura recrutada entre camaradas mais conhecedores, cujo fim era o de precorrerem toda a Base fazendo o respectivo controle de, provocar questões de interesse educativo. Questionários de perguntas e respostas, elaboração de relatórios, criticas, dissertações sobre a politica nacional e internacional, o progresso da U.R.S.S. em toda a sua movimentada vida, como se luta além fronteiras etc, etc.

Nada de novo e aqui apresentado mas sabemos muito bem a deficiência desta espécie de trabalho que tão útil se tornaria.

Os controladores não devem limitar-se a ir a uma reunião para ouvir unicamente. Ele deve estimular factos cujo interesse seja manifesto.

Porisso se não se criar uma comissão especial, a necessidade de os controladores serem escolhidos entre os melhores e lhes dado semelhante a fazerem, que será o desenvol-

Inquisidores Misébas de "Sala-Tsar"

Foi há dias aqui agredido barbaramente pelo chefe dos guardas, sicário da policia de informações um nosso camarada aqui cumprido do prisão celular por delicto social.

Foi o facto que tendo este na cela umas ferramentas o que é proibido, foi-lhe passada uma rusga e apreendida a dita. Chamado diante deste miserável que é chefe dos guardas, este comecou por lhe chamar ladrão, ao que o nosso camarada respondeu-lhe que ladrão era êle e comprovado (facto veridico, que põe este individuo em cheque e mais merecia estar dentro duma cela que guardar homens com mais carac-ter).

Valeu isto, ser agredido violentamente e metido no segredo de calço durante 10 dias, 3 dos quais a pão e agua.

Este miserável tem a mania de "corrigir" comunistas. «bluf»

vimento cultural dos militantes se a sua acção for bem coorde nada, e não ficar como sempre em simples plano.

O controleiro ir a uma cela para um pró-forma nada val, e lada a diante, pois o desinteresse só cria inatividades.

Sabendo aproveitar o entusiasmo que nas nossas fileiras é campo fértil, ele redobrará, mas compensadamente teremo-lo mais fortificante e coordenado.

Necessita pois este problema de uma inergia forte, consubstanciada com a maxima literatura que seja possível fazer sair, e resolveremos uma das grandes preocupações.

Ora "Sala-Tsar", dando a luz "não um carro eléctrico, mas sim uma senhora porque já nasceu crescida, e com oculos - camara cooperativa - deu ao país e em especial ao proletariado uma prenda tal que lhe assegura o futuro, que correu em "massa", ás urnas votando pela seguridade do Santa Comba, que desta arrancada de "politica de verdade", ficou mais seguro que o "Marquez", que diziam estar mal seguro.

E coitado quando a macaca deá a luz maca quinhos os outros fazem ruidosa macacaria, vultros vêr se este macacão que diz ser a 80% - Também me conta no numero dos seus protegidos, o que a osae já prometo e gereret "a nossa senhora do re viralho, ou a "S. Antonio Vicente, dos golpes do esta do umas ve-las.

Do livro "4 de Infantaria"

..... Estou a ver-me na rua com uma metralhadora. Range os dentes. - E vingarei os meus camaradas mortos que odiavam a guerra. Vejo já homens bendurados nos candieiros: os capitalistas os donos das fabricas "junkers", officiais que se portaram como cães; juises a gente que enriqueceu á custa da guerra! Ah! Vingança. Viva a Revolução! Como será agradável vingar tantos milhões de vitimas!

Eu vejo um padre erguendo um cruxifixo dizendo: amai os vossos inimigos! A minha metralhadora os dezimara!